

Atena
Editora
Ano 2021

GEOGRAFIA:

**A Terra como Palco das Relações
entre Sociedade e Meio**

**Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)**



Atena
Editora
Ano 2021

GEOGRAFIA:

**A Terra como Palco das Relações
entre Sociedade e Meio**

**Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)**



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Geografia: a terra como palco das relações entre sociedade e meio

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia: a terra como palco das relações entre sociedade e meio / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-038-1

DOI 10.22533/at.ed.381211205

1. Geografia. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra: **Geografia: A Terra como Palco das Relações entre Sociedade e Meio**”, reúne estudos que destacam a Geografia, por meio da compreensão das relações entre natureza e sociedade na interface com distintas áreas do conhecimento. Conferindo um caráter contributivo ao entendimento do cenário atual, apresenta e alisa estudos recentes e contextualizados, pautados na construção do Espaço Geográfico.

Fruto de esforços de pesquisadores de diferentes regiões e instituições brasileiras e estrangeiras, o livro é composto por vinte sete capítulos, resultantes de pesquisas empíricas e teóricas, cujo fio condutor é a relação sociedade natureza. Aborda estudos que abrangem gestão ambiental e de risco, problemas urbanos, educação ambiental, étnico-racial, de classe e de gênero, educação geográfica, bacias hidrográficas, estudos migratórios, desmatamento, entre outros. A obra reflete um panorama de realidades socioculturais variadas e distintas entre si, proporcionado maior abrangência e análise espacial, riqueza cultural e diversidade de sujeitos.

Com base nos estudos aqui apresentados, é possível considerar a complexa relação entre sociedade e natureza e o uso que fazemos dos recursos naturais. Além disso, no leva a refletir sobre a adoção de novos hábitos, costumes, valores e atitudes em relação ao consumo de tais recursos. Em decorrência, pode-se postular e desenvolver ações que visem garantir sua presença e permanência, seja pela sociedade civil ou por meio de políticas públicas.

Por fim, destaca-se que em cada capítulo, é possível perceber a diversidade e pluralidade de ideias acerca da do espaço geográfico na atualidade. Sua leitura, pode contribuir na reflexão e entendimento dos novos cenários que se apresentam, nas diferentes formas de uso dos elementos constitutivos do espaço. Portanto, acredita-se que a obra pode refletir na busca de ações que envolvam a construção de uma sociedade socio-ambientalmente mais harmônica e cidadã, respeitando as diversidades humanas e naturais.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMAGEM GEOGRÁFICA NAS PAISAGENS URBANAS - UM ENSAIO SOBRE CIDADE DE DEUS E AS NOVAS PERSPECTIVAS GEOGRÁFICAS

Octávio Schuenck Amorelli

DOI 10.22533/at.ed.3812112051

CAPÍTULO 2..... 14

A GEOGRAFIA DOS PARQUES URBANOS: CARTOGRAFANDO AS SIMBOLOGIAS E MORFOLOGIAS DO CAMPO DE SÃO BENTO EM NITERÓI-RJ

Clara Maria Santos de Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.3812112052

CAPÍTULO 3..... 26

ANÁLISE DOS FATORES LOCACIONAIS NA PRODUÇÃO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES: *WHEY PROTEIN*

Fernando Camillo Santos Cano

DOI 10.22533/at.ed.3812112053

CAPÍTULO 4..... 38

A CONTRIBUIÇÃO DE JOSUÉ DE CASTRO PARA A GEOGRAFIA POLÍTICA E A GEOPOLÍTICA: UMA VISÃO ALTERNATIVA PARA O PENSAMENTO GEOPOLÍTICO TRADICIONAL

Gleydson Gonzaga de Lucena

Leandro Ribeiro Mello

DOI 10.22533/at.ed.3812112054

CAPÍTULO 5..... 51

GEOPOLITICA EUROPÉIA, POSSÍVEL SECESSÃO NOS BALCÃS: O CASO DA VOIVODINA

Dante Severo Giudice

Cleidson Oliveira

Michele Paiva Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3812112055

CAPÍTULO 6..... 60

DINÂMICA MIGRATÓRIA E ENVELHECIMENTO DEMOGRÁFICO EM SERGIPE SOB A ÓTICA DA GEOGRAFIA DO ENVELHECIMENTO

Neilson Santos Meneses

Elza Francisca Corrêa Cunha

DOI 10.22533/at.ed.3812112056

CAPÍTULO 7..... 76

BACIAS HIDROGRÁFICAS TRANSFRONTEIRIÇAS: AS TRANSFORMAÇÕES FOMENTADAS PELO SISTEMA AGROPECUÁRIO CONTEMPORÂNEO SOBRE AS PAISAGENS NATURAIS

Denise Peralta Lemes

Ana Leticia de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3812112057

CAPÍTULO 8..... 87

INUNDAÇÕES E O POTENCIAL USO DAS SIMULAÇÕES E MAPAS PARA A GESTÃO DE RISCOS

Renata Coutinho de Oliveira

Lucas Fernandes de Medeiros Barros

Vandré Soares Viegas

Elizabeth Maria Feitosa da Rocha de Souza

DOI 10.22533/at.ed.3812112058

CAPÍTULO 9..... 99

ANÁLISE DA CATÁSTROFE PROVOCADA PELO CICLONE IDAI EM MOÇAMBIQUE E SOLIDARIEDADE NACIONAL E INTERNACIONAL

Maria Albertina Lopes da Silva Barbito

DOI 10.22533/at.ed.3812112059

CAPÍTULO 10..... 110

DISCUSSÕES TEÓRICAS E CONCEITOS BÁSICOS PARA O ENTENDIMENTO DA SECA ENQUANTO DESASTRE SOCIONATURAL NO ESTADO DO CEARÁ

Antonio Marcos Mendonça Lima

Jander Barbosa Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.38121120510

CAPÍTULO 11..... 118

PRECIPITAÇÃO NIVAL NO INVERNO DE 2013 E AS CONDIÇÕES DO TEMPO LOCAL E REGIONAL EM GUARAPUAVA – PARANÁ

Aparecido Ribeiro de Andrade

Claudiane da Costa

Juliane Bereze

DOI 10.22533/at.ed.38121120511

CAPÍTULO 12..... 133

UTILIZAÇÃO DE MODELAGEM HÍBRIDA WAVELET NAS PREVISÕES DE SÉRIES TEMPORAIS COMO AUXÍLIO DE COMPREENSÃO NA ANÁLISE METEOROLÓGICA

Ricardo Vela de Britto Pereira

Luiz Albino Teixeira Júnior

Jairo Marlon Corrêa

Levi Lopes Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.38121120512

CAPÍTULO 13..... 147

GESTÃO AMBIENTAL URBANA E CIDADES SUSTENTÁVEIS: ESTUDO DE CASO DA CIDADE DE GOIÂNIA (GO)

Ciro Fernandes Silva Pessoa

Bruno Lourenço Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.38121120513

CAPÍTULO 14.....	159
GESTÃO DO ESPAÇO URBANO E CIDADANIA NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA	
Leandro Gomes Reis Lopes João Paulo Sales Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.38121120514	
CAPÍTULO 15.....	169
TERRITORIALIDADE E CONFLITOS EM VILA VELHA DO CASSIPORÉ: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO	
Risonete Santiago da Costa Ricardo Ângelo Pereira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.38121120515	
CAPÍTULO 16.....	184
IMPLICAÇÕES SOCIOECONÔMICAS E AMBIENTAIS DECORRENTES DA CONSTRUÇÃO DE PORTOS MARÍTIMOS: CONTEXTO DO NORDESTE BRASILEIRO	
Elisabeth Mary de Carvalho Baptista Edivana Rocha Carvalho Marcus Pierre de Carvalho Baptista Liége de Souza Moura João Paulo dos Santos Silva Luziane Lima de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.38121120516	
CAPÍTULO 17.....	202
OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS ATRAVÉS DO DESMATAMENTO NA MICROBACIA HIDROGRÁFICA DO RIACHO JORDÃO (SOBRAL-CE, BRASIL)	
Francisco Edilson Lucas do Nascimento Ernane Cortez Lima	
DOI 10.22533/at.ed.38121120517	
CAPÍTULO 18.....	210
A ATUAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES CAMPONESAS FRENTE ÀS DESIGUALDADES DE GÊNERO E DE CLASSE NA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO, SÃO PAULO, BRASIL	
Hana Nusbaum	
DOI 10.22533/at.ed.38121120518	
CAPÍTULO 19.....	218
O POTENCIAL GEOPOLÍTICO DA FUTURA FERROVIA DO “EIXO DE CAPRICÓRNIO” – UM PROJETO REGIONAL DE IMPACTO CONTINENTAL	
Pável L. Grass	
DOI 10.22533/at.ed.38121120519	

CAPÍTULO 20.....	230
EDUCAÇÃO DECOLONIAL INDÍGENA: CONTRIBUIÇÃO À EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E INTERCULTURAL (POVO TEMBÉ – SANTA LUZIA – PARÁ E POVO KARIPUNA – OIAPOQUE-MACAPÁ)	
Fabrício César da Costa Rodrigues Risonete Santiago da Costa Estefane de Souza Reis Tembê	
DOI 10.22533/at.ed.38121120520	
CAPÍTULO 21.....	243
JOGO GEOGRÁFICO: UMA REFLEXÃO SOBRE SUA CONSTRUÇÃO TEÓRICA	
Tais Pires de Oliveira Claudivan Sanches Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.38121120521	
CAPÍTULO 22.....	252
O ENSINO DE GEOMORFOLOGIA NO CURSO DE ARQUEOLOGIA E A AVALIAÇÃO POR PORTFÓLIO	
Andrea Lourdes Monteiro Scabello	
DOI 10.22533/at.ed.38121120522	
CAPÍTULO 23.....	266
MAPEAMENTO DAS VAGAS DE DESIGNAÇÃO TEMPORÁRIA PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ESTADO DE MINAS GERAIS ATRAVÉS DA PLATAFORMA GOOGLE MY MAPS	
Flávia Machado da Cruz Pinheiro Barbosa Patrícia Rosa Aguiar Sandro Laudares	
DOI 10.22533/at.ed.38121120523	
CAPÍTULO 24.....	274
A GEOGRAFIA DA RELIGIÃO E SUAS APROXIMAÇÕES DE ESTUDO	
Camila Benatti	
DOI 10.22533/at.ed.38121120524	
CAPÍTULO 25.....	288
O DIÁLOGO ENTRE A ARTE E O GEOPROCESSAMENTO: IMPACTOS CULTURAIS E SOCIAIS NO COTIDIANO SANTA-MARIENSE	
Luísa dos Santos Furquim Virgínia Comis Berguemaier Márcia Lenir Gerhardt Valmir Viera	
DOI 10.22533/at.ed.38121120525	

CAPÍTULO 26	298
EL NEOERUSAIANISMO RUSO Y LA REINTERPRETACIÓN DEL ESPACIO DE GEOPOLÍTICA István Szilágyi DOI 10.22533/at.ed.38121120526	
CAPÍTULO 27	317
REVISTA GEOGRAFIA: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E ESPACIAL DO ACERVO DE 1976 A 2016 Antônio Hot Pereira de Faria Diego Filipe Cordeiro Alves João Francisco de Abreu DOI 10.22533/at.ed.38121120527	
SOBRE O ORGANIZADOR	336
ÍNDICE REMISSIVO	337

CAPÍTULO 1

A IMAGEM GEOGRÁFICA NAS PAISAGENS URBANAS - UM ENSAIO SOBRE CIDADE DE DEUS E AS NOVAS PERSPECTIVAS GEOGRÁFICAS

Data de aceite: 28/04/2021

Data de submissão: 05/02/2021

Octávio Schuenck Amorelli

Universidade de Brasília, Departamento de
Geografia
Brasília – DF

<https://orcid.org/0000-0003-0192-4363>

RESUMO: Este texto é um extrato da dissertação de mestrado “Geografias e Cinemas: Um ensaio sobre a (des)construção espacial através da imagem cinematográfica”, defendida pelo autor em julho de 2013. No cotidiano propagam-se um grande número de informações através de uma ampla gama de meios. Todas essas informações são compostas por figurações repletas de simbologias, signos e alegorias. Atualmente uma parte significativa dessas informações é veiculada através de imagens que são utilizadas para a representação de elementos presentes nas sociedades dentro das quais são forjadas. Assim, as informações traduzidas e expressas através de imagens se inscrevem dentro do imaginário social que as criou, auxiliando no processo de produção e reprodução de certa sociedade. O vasto leque de meios que geram essas imagens constitui-se, por exemplo, da pintura, escultura, fotografia, do cinema, da televisão, da propaganda, e desde a década de 1990, de inovações advindas do computador doméstico e da popularização da internet. Esses meios de comunicação são, em sua essência,

suportes artísticos e produtos industriais, constituindo categorias inerentes ao espaço quando da associação a cultura e trabalho. Eis que busco então seus elos.

PALAVRAS - CHAVE: paisagem, cinema, cidade, imagem, violência.

THE GEOGRAPHIC IMAGE IN URBAN LANDSCAPES – AN ESSAY ABOUT CITY OF GOD AND THE NEW GEOGRAPHIC PERSPECTIVES

ABSTRACT: This text is an extract from the master’s thesis “Geographies and Cinemas: An essay on spatial (de) construction through cinematographic image”, defended by the author in July 2013. In everyday life, a large number of information is propagated through a wide range of media. All of this information is composed of figurations full of symbols, signs and allegories. Currently, a significant part of this information is conveyed through images that are used to represent elements present in the societies within which they are forged. Thus, the information translated and expressed through images are inscribed within the social imaginary that created them, helping in the production and reproduction process of a certain society. The wide range of media that generate images consists, for example, of painting, sculpture, photography, cinema, television, advertising, and since the 1990s, innovations from the home computer and the popularization of the Internet. These means of communication are, in essence, artistic supports and industrial products, constituting categories inherent to the space when associated with

culture and work. Behold, then I seek its links.

KEYWORDS: landscape, cinema, city, image, violence.

1 | GEOGRAFANDO CINEMA, CINEGRAFANDO GEOGRAFIA

Glauber Rocha dizia que para fazer cinema bastavam algumas idéias na cabeça e uma câmara na mão. Os geógrafos sempre tiveram muitas idéias na cabeça e uma câmara na mão (Ruy MOREIRA, 2007)

Cultura, trabalho, capital, produção e reprodução da sociedade, imagens, paisagens, o meio e seu significado. A ciência geográfica e as artes possuem um elo característico em seu desenvolvimento: a sociedade e, por conseguinte, o espaço. O cinema está inserido nessa aproximação com a geografia, não somente como expressão cultural e artística, o seu alcance comercial, industrial e enquanto instrumento de representação o torna um agente transformador do espaço. Esse potencial de transformação do espaço deve ser entendido em uma produção cinematográfica em estágios básicos: a produção do filme, a veiculação e a distribuição do mesmo. Segue ainda desses estágios que o cinema possui um potencial de transformador do espaço através da semiologia de sua representação. STEINBERGER (2006) diz que “todos os processos constitutivos de um modo de produção - produção, distribuição, consumo e circulação - são histórica e espacialmente determinados através de uma formação social.”, observo que esses processos se alinham aos estágios de produção do cinema, que se insere, portanto, na esfera de formação sócio-espacial, a qual STEINBERGER (2006) ainda diz que “As relações entre espaço e formação social se fazem num espaço particular e não num espaço geral como para os modos de produção”.

As imagens que os espectadores percebem, mesmo quando elas são reais, muitas vezes desafiam a reconstrução detalhada do cenário através do qual as personagens transitam, algo que é muito claro no caso das cidades. Filmes contribuem para a criação ou a familiarização do cenário emblemático, através da sua reiteração ou representação ampliada. ORUETA & VALDEZ dizem que é:

Fácil concluir a existência de duplicação nas imagens do espaço percebido pelo espectador: o espaço real e o espaço de ficção - o mundo do cinema e da televisão. E, se formos um pouco mais longe, vemos como tantas vezes a abordagem do indivíduo para o mundo real é midiaticizada pelas imagens do cinema e da televisão, como no caso do turismo filme. (2007)

As locações que aparecem no filme são condicionadas por diversos fatores: natureza, economia e estética da narrativa. De acordo com a correspondência apresentada entre o espaço narrativo e espaço de filmagem, a diferença poderia ser descrito como locação autêntica, quando ambos os conceitos coincidam, e locação suplantada, quando o acaso não existe, criando paisagens modificadas, simplificadas ou lugares imaginários.

A aproximação é latente no sentido em que a geografia ganha “existência em

produções textuais assentadas nas imagens e sons, sequências e sentidos que os filmes nos apresentam em sua manifestação como arte e indústria” (OLIVEIRA JR., 2005). Sendo assim, a geografia de cinema compõe os estudos e os encontros com as espacialidades na qual as personagens de um filme agem. Forma-se através desse saber “um espaço composto de territórios, paisagens e metáforas: dentro e fora, amplo e restrito, subir e descer, movimentos diagonais, fronteiras diversas, percursos por estradas, rios e oceanos interiores, ambientes simbólicos traduzidos em florestas, desertos, montanhas, cidades [...]” (QUEIROZ FILHO, 2007) em que a dimensão espacial do filme nos soa tanto narrativa quanto material, pois partimos das imagens e sons fílmicos para construir uma espacialidade própria através de uma proposição artística-industrial. Desta forma temos que:

o filme é uma obra. É antes de mais nada, um elemento da cultura. Reage com e sob os outros elementos, ele é a própria cultura sendo praticada, agindo, a cultura em ação, como um romance, uma música. Isso não é grande descoberta, e seria óbvio se o filme não se pretendesse tão transparente, tão neutro, tão inconscientemente voltado para fora de si, esquecendo-se como gesto e como instauração de um fato num contexto. (OMAR, 1997)

A imagem cinematográfica transcende o mundo, dando-lhe um enquadramento estético – na escolha de revelar um aspecto dele, mas reassegura sua transcendência virtual lembrando-nos que existem outros incontáveis modos de vê-lo. Através da imagem cinematográfica é possível visualizar aproximações com o real, um ambiente “recortado e elaborado conforme os recursos técnicos e estéticos pertinentes à linguagem cinematográfica” (NEVES & FERRAZ, 2007) onde estão presentes os agentes modificadores do espaço caracterizados em contextos políticos, sociais, econômicos e culturais da representação. A paisagem, na perspectiva geográfica, é o mais próximo do conceito filosófico de imagem, a representação mental do meio. A imagem é de particular importância geográfica, pois se dá sob perspectivas que caracterizam relações de poder. A paisagem é essencialmente a forma visual principal para se indicar a geografia da narrativa.

2 | PAISAGEM DE CINEMA

A proposição geográfica feita pelo cinema surge através da apropriação da paisagem. Para a constituição de uma narrativa cinematográfica, essencial para a produção fílmica a paisagem modelada pela câmera e pela direção de um filme é capaz de gerar uma ilusão no espectador, e inserir na percepção social uma imagem, às vezes, avessa a realidade. Essa relação entre imagem e paisagem é o que causa a primeira impressão de uma obra audiovisual. Os conceitos de ambos os termos se aproximam bastante através de Dennis Cosgrove:

A paisagem sempre esteve intimamente ligada, na geografia humana, com a cultura, com a idéia de formas visíveis sobre a superfície da terra e com a sua composição. A paisagem, de fato, é uma 'maneira de ver', uma maneira de compor e harmonizar o mundo externo em uma 'cena', uma unidade visual. (COSGROVE, 1998)

A paisagem torna-se uma imagem na perspectiva visual da compreensão do espaço e simboliza as relações espaciais. De acordo com Augustin Berque:

A paisagem é uma marca, pois expressa uma civilização, mas é também uma matriz porque dos esquemas da percepção, de concepção e de ação – ou seja, da cultura – que canalizam, em um certo sentido, a relação de uma sociedade com o espaço e com a natureza e, portanto, a paisagem de seu ecúmeno. (BERQUE, 1998)

A paisagem é a marca do território, entendido como um componente especial, seja natural ou artificial, devido as suas referências político-administrativa, é um conceito que filmes, conscientemente ou não, fazem alusão. Por exemplo, alguns filmes retratam com grande detalhe e importância certas morfologias urbanas como um elemento essencial do contexto específico para submundos marginais. A paisagem é o conceito, a idéia geográfica que se insere no imaginário. Independente do meio tecnológico, porém conduzido por algum, essa paisagem-marca segue entre as mensagens propulsionadas pelas tecnologias do imaginário, dispositivos de cristalização de um patrimônio afetivo, imagético, simbólico, individual ou grupal, mobilizador. Isto é esclarecido em filmes brasileiros como Cidade De Deus¹ (2002), que faz um recorte histórico da violência urbana ao reconstituir o processo de instalação do tráfico de drogas em uma comunidade criada a partir da proposta de remoção de favelas do Governo do Estado da Guanabara.

Alguns ambientes territoriais são convertidos, para além da sua própria fisionomia, em “elementos fundamentais da história, como territórios monótonos, territórios montanhosos” (ORUETA & VALDÉS, 2007) imagens que sirvam para contextualizar o ambiente da ação. A ligação ao território torna-se evidente nos roteiros de alguns filmes, que tendem a intervir como agente de reterritorialização ao apontar elementos de transformação ou de conflito.

3 | ESPAÇO DE CINEMA

O cinema é construído, em termos gerais, através de uma impressão da realidade, enquanto a geografia, como ciência do espaço, tem como campo de estudos a sociedade, a natureza, a paisagem e o território. O cinema é elaborado através de uma perspectiva, um enquadramento estético obtido da câmera, da direção, que produz impressões, leituras da realidade. Uma composição de textos, imagens e sons artísticos-industriais, com a função de construir uma espacialidade na criação de territórios, paisagens e metáforas. A aproximação que ocorre entre os estudos espaciais de cultura e arte-indústria cinematográfica é percebida:

1 CIDADE DE DEUS. Fernando Meirelles. Brasil. DVD, 2002.

Na medida em que a Geografia Cultural redireciona o estudo e as abordagens de conceitos-chave da geografia – paisagem, região, território, lugar, espaço –, considerando-os sob a perspectiva do seu caráter simbólico e subjetivo, e passando, portanto, a lidar com códigos simbólicos, meios de representação e comunicação como o cinema [...] (COSGROVE *apud* VAZ DA COSTA, 2008)

Um exemplo dessas possibilidades de construção de imaginário pode ser observado numa cena do filme “A Origem”² em que a personagem Ariadne aprende junto a Cobb como construir sonhos e distorcer a representação da realidade a partir de uma apreensão da realidade. A questão levantada na cena me trás a analogia de que a construção cinematográfica se estabelece num ciclo junto ao onírico e o real. Leonardo Name diz sobre o cinema, na perspectiva geográfica, isso que eu tentei ilustrar com o sonho:

Sabe-se estar diante de um truque, tem-se o conhecimento de não se estar diante de um espaço tridimensional, de figuras humanas, de ambientes construídos, mas a extrema verossimilhança com o modelo real ocasiona uma captura do espectador, que se envolve com o espetáculo cinematográfico e seu espaço (inúmeras vezes o urbano) como se este fosse vivido empiricamente. (NAME, 2003)

A paisagem cinematográfica possui uma linguagem que a permite ser compreendida por meio de seus conceitos e significados. Nessa perspectiva a paisagem tem uma gramática cujo domínio pode conduzir à sua compreensão dos processos, sejam físicos, biológicos, culturais. Entendo que a compreensão das identidades do espaço pode ser visualizada a partir das representações no cinema, pelo texto de Tânia Montoro:

Outro aspecto extremamente rico para a análise das representações no cinema é a atual reflexão acerca das identidades culturais contemporâneas e de suas configurações a partir de seus entrelaçamentos com as representações midiáticas construídas e veiculadas no dia-a-dia[...] (MONTORO, 2006)

Para a constituição de uma narrativa cinematográfica, essencial para a produção fílmica a paisagem modelada pela câmera e pela direção de um filme é capaz de gerar uma ilusão no espectador, inserindo na percepção social uma imagem, às vezes, avessa a realidade. Como qualquer arte, o cinema exprime, direta ou indiretamente, os valores do autor do roteiro, do diretor, da sociedade e do momento histórico no qual foi realizado. Por certo, parte desta impressão de realidade definida pelo autor é conseguida pela combinação do tempo e do espaço, elementos essenciais à linguagem cinematográfica. Por ser também uma indústria, de largo alcance, os produtores envolvidos nem sempre se interessam pela verdade e isso exige análise de seu papel e sua ideologia. Os embates caracterizados pela trajetória financeira da obra fílmica são cruciais, portanto, para o produto final, pois como afirmam Hack Neto & Gândara (2009) “A mídia cinemática confere impressão da realidade à fantasia, como se fosse verdadeiro. No cinema, fantasia ou não, a realidade se impõe com toda força. Assim, esta “realidade” é reproduzida com meios artificiais (ex.: uma

2 A ORIGEM. (Inception) Christopher Nolan. EUA. DVD, 2010.

pintura, uma foto entre outros). Porém remete questionamentos sobre o que é realidade” e ainda questiona “Pode-se entender o cinema como arte do real?”. A afirmação de Tânia MONTORO serve para responder o questionamento:

As representações derivam também de práticas discursivas, produtos de convenções sociais, de articulações da linguagem, que não são apenas um meio transparente a partir do qual a realidade é refletida. Nessa perspectiva os filmes são agentes significantes, produtores de sentidos, que não apenas reproduzem a realidade, mas também a definem. (MONTORO, 2006)

A narrativa de cinema nos apresenta uma imagem, um ambiente de recortes, elaborações e adaptações em que os agentes de modificação e representação espacial são caracterizados esteticamente em seus contextos políticos, sociais, econômicos e culturais.

O espaço fílmico é uma construção de valores. Uma criação ideológica, autoral, a partir do real, da linguagem, das vivências e práticas sociais. A impressão de realidade pela referência da imagem dá ao produto, em uma primeira recepção, objetividade e imparcialidade. Mas como a imagem é fruto de criação e ideologia, várias realidades podem se apreender e compreender na representação. Além do simbolismo da fotografia em si, a imagem e sua representação ganham novos sentidos pela montagem. Os vários extratos da realidade são justapostos para a criação de uma espacialidade que impõe sensações ao filme. Temos daí um espaço fílmico como síntese dos elementos reais que ganham registro, pois é necessário ao imaginário que a tela tenha a densidade espacial do real. O filme é uma montagem de imagem e som, de textura, movimento e emoção, de memórias e experiências. Na criação cinematográfica estão presentes lugares (representação) e não-lugares (simulacro), uma grande mescla de ficção e verdade, por vezes confusas entre si. As potencialidades turísticas do país são, a exemplo, um grande atrativo a ser evocado pelo cinema nacional e abarcado pelas políticas públicas. Mas, de que forma essas geografias lidas no cinema podem participar da construção do conhecimento?

De acordo a Juremir Machado Silva (2003) “o imaginário é uma distorção involuntária do vivido que se cristaliza como marca individual ou grupal. Diferente do imaginado, projeção irreal que poderá se tornar real, o imaginário emana do real, estrutura-se como ideal e retorna ao real como elemento propulsor”. E acrescento a isso o que Nina Velasco (2007) diz sobre a compreensão da fotografia:

Não é possível entender a fotografia como um conjunto de práticas e imagens que possui uma autonomia em relação ao contexto histórico e a materialidade do real em que estão inseridas. Não se trata nunca apenas de uma fotografia, mas sempre de fotografias no plural, como ressalta André Rouillé. Isso significa que para a compreensão de um determinado corpus de imagens fotográficas sempre será necessária uma certa historicização que dê conta de sua relação com os demais discursos a que ele estará necessariamente associado. (ROUILLÉ, 2005 *apud* VELASCO, 2007)

4 | O CINEMA BRASILEIRO NA TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO

O cinema brasileiro, tanto no quesito de produção quanto de representação do espaço brasileiro, acompanha os ciclos políticos, sociais, econômicos e culturais que passa o país. É por conta dessa história repleta de reviravoltas que se delinea o recorte temporal para o desenvolvimento dessa pesquisa: o cinema brasileiro feito a partir da metade da década de 1990, período estudado como Retomada, quando as produções brasileiras após um percalço político e acadêmico voltaram a se destacar internacionalmente e, principalmente, em salas de cinema brasileiras.

Uma orientação territorial que se pode ver através da produção cinematográfica é conectividade entre políticas e ideologias. Ao longo de sua história, o cinema passou por diversos momentos em que lhe imposta à tarefa de contribuir para a formação ou desenvolvimento de uma consciência nacional e ou mesmo ditatorial. “A função ideológica dos filmes foi quase inevitavelmente ligada historicamente às possibilidades de desenvolvimento da indústria cinematográfica” (ORUETA & VALDÉS, 2007). Isto é muito bem exemplificado com as intenções e intervenções governamentais através de agências, institutos ou, a exemplo da Era Vargas, o Departamento de Imprensa e Propaganda:

Durante o Estado Novo, os meios de comunicação foram transformados em instrumentos para a propaganda governamental [...] Como na Itália fascista e na Alemanha nazista, os ideólogos do Estado Novo demonstraram interesse especial pela sétima arte [...] nessa perspectiva, os filmes brasileiros deveriam contribuir para reforçar mitos, como o temperamento brando e cordial do povo brasileiro e a miscigenação racial. [...] Nesse contexto foi criado o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), em 1939. Seu principal objetivo: sistematizar a propaganda e exercer o poder de censura aos meios de comunicação. (LEITE, 2005)

Essas entidades, quando não agem como intermediador na distribuição do produto de cinema – momento em que marcam presença até mesmo como agentes de censura, caso que o DIP, por exemplo, proibiu a veiculação de O Grande Ditador, de Charles Chaplin em 1940. Trabalham também no incentivo a produção cinematográfica – desde que essa se adeqüe aos seus ideais - e na produção de seus próprios filmes, como ainda ocorre com as secretarias governamentais, que atuam no Brasil, em várias instâncias para a divulgação das ações e propostas de quem detém o poder político.

É verdade que o grau de compromisso ideológico varia muito, de filmes-propaganda para filmes que de uma forma transmitem os valores específicos de um Estado-nação com realizações comerciais. Um exemplo disso são filmes que retratam histórias de guerra aonde o herói, que conduz e salva a história, representa o país cujos ideais foram vencidos pela disputa bélica.

Se o cinema, como uma indústria, transporta claras implicações ideológicas e industriais a partir de uma perspectiva - em alguns países, como nos Estados Unidos, é

considerado uma das indústrias líder de consumo - existem também outras derivações econômicas dos negócios realizados no comércio da sétima arte: a criação de estúdios, ou a apropriação da paisagem natural para gravações, quando as despesas da equipe de produção têm que ser transferidas para outro local, o que claramente vai gerar lucros aonde a atividade tomar lugar. O que é gerado a partir dessas gravações em locação é talvez o mais interessante, o efeito que criou o termo turismo cinematográfico. Visto que um produto audiovisual tem plena capacidade para transmitir imagens de outros contextos geográficos, isso tem impulsionado a busca pela visita turística aos cenários, aos ambientes, as locações aonde as histórias fílmicas se desenvolvem na tela.

Nesta perspectiva, o espaço simbólico é a soma das leituras, das visões e das valorações que se dispuseram sobre ele, tomando em conta o peso de cada uma, sua localização temporal-histórica, as ideologias a cada uma vinculada, etc. Todos os valores simbólicos atribuído a um espaço por suas representações se acumulam e, desta acumulação, forma-se uma síntese mais ou menos precisa das leituras na atualidade, de acordo com seu tratamento atual em relação ao resgate ou recorrência das representações. O espaço enquanto habitante de um campo imaginário é regulado por suas representações, sendo o cinema, na atualidade, um expoente de especialíssima importância.

Através do estudo da natureza de alguns aspectos especiais da linguagem cinematográfica, reconheceu-se que, enquanto ferramenta de representação, o cinema é dotado de uma impressão de realidade, pretensamente mimética, que o imbuí de confiabilidade e a ele atribui outras qualidades, como, por exemplo, imparcialidade e objetividade. No entanto, esta visão é colocada em evidência quando da análise mais cuidadosa do ofício cinematográfico enquanto uma produção historicamente localizada, com caráter político, ideológico, social, etc.

Esta característica do cinema de criar, selecionar e excluir aspectos do real sem que seja facilmente identificável, pelo expectador, suas intencionalidades geram possibilidades criativas no uso do cinema enquanto forma de afirmação ideológica, enquanto o caso de estados totalitários como a Alemanha nazista, ou como poderoso instrumento demagógico do Brasil na Era Vargas. Outras formas ideológicas possíveis e observáveis são a valorização/desvalorização de território pela recorrência/omissão de representação ou por aspectos simbólicos positivos/negativos associados às representações.

Além do crescimento simbólico do espaço no imaginário, vi que tais propriedades do cinema têm capacidade de operar verdadeiras alterações no real, seja pela intervenção governamental, pelo fomento ao turismo e a futuras produções, seja pela criação de pólos de valorização de aspectos culturais locais, etc. O cinema, com seu poder de sugestão e influência, é um poderoso instrumento de intervenção no real.

5 | CIDADE DE DEUS E A IDENTIDADE URBANA

O filme é, antes de tudo, um lugar, um espaço, antes de ser local fílmico já era lugar geográfico, imaginário, literário (OLIVEIRA JR, 2005). Seu roteiro faz um recorte histórico da violência urbana ao reconstituir o processo de instalação do tráfico de drogas em uma comunidade construída pelo governo de Carlos Lacerda entre 1962 e 1965, em Jacarepaguá. Criada a partir da proposta de remoção de favelas do Governo do Estado da Guanabara, a Cidade de Deus é um bairro da zona oeste do Rio de Janeiro, este conjunto habitacional recebeu seus primeiros moradores em 1966. Eram desabrigados de uma das piores enchentes que o Rio já enfrentou. Pouco depois, moradores de outras 60 favelas (algumas destruídas por incêndios criminosos) foram deslocados para lá. A geografia da Cidade de Deus tem como base prédios pequenos de no máximo cinco andares e casas de alvenaria, cercados por barracos de madeira. O crescimento desordenado logo transformou o conjunto habitacional num labirinto, favorecendo a instalação do tráfico de drogas. As primeiras guerras de quadrilhas explodiram em 1979. Hoje, a Cidade de Deus tem mais de 120 mil habitantes.

A favela constitui um dos principais componentes da problemática urbana desde o início do desenvolvimento urbano no Brasil, ela é marca do crescimento desordenado. Esse crescimento urbano, social, violento, populacional é um indicativo para o fato de que os usos transformam os espaços como modo de apropriação (CARLOS, 2001) e na decorrência da prática social que é vivida, o mundo-vivido. Esses processos de construção de identidade na metrópole são exemplificados em CIDADE DE DEUS, pela edificação das identidades locais, e nesse contexto a criação do bairro dá suporte ao que Ana Fani Carlos diz sobre o direito à cidade:

O processo de reprodução da metrópole aponta para a constituição de um espaço que se desenvolve priorizando o valor de troca em detrimento do uso e de suas possibilidades, gerando conflitos que eclodem no plano da vida cotidiana, em que as contradições são percebidas em toda a sua magnitude, pois esse nível é aquele da reprodução da vida, que revela o fato de que o homem habita ativamente. (CARLOS, 2001).

O Roteiro de CIDADE DE DEUS é baseado no romance homônimo de Paulo Lins, que cresceu na favela de Cidade de Deus testemunhando a ascensão do crime organizado no lugar. Dirigido por Fernando Meirelles e produzido pela O2 Filmes em parceria com a Globo Filmes, Cidade de Deus teve um orçamento de US\$ 3.3 milhões e levou mais 3.3 milhões de espectadores às salas de cinema no Brasil, um dos maiores sucessos de público após a retomada.

No filme a saga do avanço do crime no bairro, é retratada ainda com certo romantismo em seu início, nos anos 60. Com o tempo, no desenrolar da história (nos fim dos anos 70 e começo dos 80) o romantismo dá lugar a crueldade do mundo do crime. São apresentadas as várias territorialidades da favela.

O filme mostra opção para a população favelada além do crime. A cidade é o único personagem constante no filme. O personagem Busca-pé, narrador e testemunha dos acontecimentos na favela, pode ser considerado um representante do restante da comunidade. Apesar da convivência lado a lado com a ilegalidade, e até de tentativas frustradas de assaltos, Busca-pé é o símbolo de que, mais do que uma condenação social, a criminalidade é uma escolha. Assim como Bené, Busca-pé também tinha um irmão na quadrilha de ladrões retratada no começo da trama, mas ao contrário do primeiro e de seu comparsa Zé Pequeno, Busca-pé busca um emprego honesto. No fim Busca-pé é recompensado por sua escolha, conseguindo o emprego que deseja e assumindo o papel de sobrevivente, entre seus contemporâneos. MANTOVANI³ diz que “o estado só se apresenta no filme como fonte de violência, fonte de repressão e nunca como um amparo” (2002). Ao final, a escolha pela vida honesta é mais uma vez confrontada com aqueles que escolheram o caminho do crime, Busca-pé e um amigo passam pelos garotos da “caixa-baixa” planejando seu próximo passo e a trilha-sonora sobe ao som de uma canção de Tim Maia com o sugestivo nome de “O Caminho do Bem”.

No cinema, como aponta Oliveira Jr. (2005) às dimensões do espaço e do tempo conectam-se de maneira mais radical e explícita que no mundo real, pelos recursos roteirísticos e de montagem, fazendo com que, num filme como Cidade de Deus, onde o espaço é tema central, eles se construam mutuamente, no mais das vezes sendo indistintos e inseparáveis. No roteiro, estão explicitadas as caracterizações estéticas de cada época fílmica, que são, em grande medida, cenários e movimentos espaciais, dos lugares filmados para se tornarem espaço fílmico. A proposta de Barbosa sobre esse espaço narrativo fílmico diz que:

o espaço narrativo incorpora o trabalho de registro dos acontecimentos e o supera, pois se constitui de invenções, criações, interpretações, reconstruções, enfim, de representações do espaço social em movimento. Podemos falar de três momentos particulares do *espaço narrativo*: a exposição, a tradução e a abdução. Na exposição se coloca em causa as vertentes das concepções e práticas sociais, desenhando cartografias dos conflitos e contradições na apropriação do/no espaço; na tradução é possível encontrarmos relações de identidade e de diferenciação no processo de reprodução do espaço, reconstituindo as matrizes do seu ordenamento social, e, na abdução temos as virtualidades da sociedade apontadas para conduzir o nosso pensamento na direção das possibilidades do futuro.”(BARBOSA, 2000)

Entendo que a identidade do bairro na esfera fílmica “se constrói a partir do sujeito no plano da vida imediata [...] pelo uso do espaço que marca as formas de sociabilidade, de reconhecimento, produzindo os referenciais que dão suporte à memória” (CARLOS, 2001). Essa identidade é caracterizada heterogeneidade, e para se compreender o espaço fílmico é necessário imaginar o espaço como a esfera da possibilidade da multiplicidade.

3 Comentários em trilha de áudio com Fernando Meirelles, César Charlone e Bráulio Mantovani In: CIDADE DE DEUS. Fernando Meirelles. Brasil. DVD, 2002.

Esse fator de heterogeneidade condiciona o espaço e a paisagem a uma construção de complexidades, que jamais poderá ser de simultaneidade completa por ser fruto de resultados imprevisíveis e de interconexões incalculáveis, mas não é a natureza específica das heterogeneidades, e sim suas realidades que são intrínsecas ao espaço (MASSEY, 2005).

O que se traça em CIDADE DE DEUS com a identidade são os conceitos de território e territorialidades. É obtido pelas conexões entre as personagens secundárias – digo aqui secundárias pois considero a paisagem/locação/imagem do filme a única personagem principal – do filme que suas interconexões vão fazer do espaço um produto geográfico, um prospecto de

condição e meio para a reprodução das relações sociais, um campo de força cuja energia é a dinâmica social, sendo que o território engendrado por essa energia, ou seja, por meio daquilo que é construído pelos homens, relevando relações de poder, fruto de uma ação programada dos atores sociais. (CAMPOS & KHRAL, 2006).

O filme é sobretudo um retrato das relações de poder no espaço, da materialização delas para constituição de territórios, territorialidades e paisagens-imagens que reflipam essas relações. Através da película é possível vislumbrar a diversidade da população da favela e a fragilidade das relações entre esta e o restante da cidade. O diretor Fernando Meirelles diz que “a idéia de fazer esse filme na verdade era um pouco para explicar para a classe média brasileira o que tava acontecendo e como que surgiu esse tráfico tão forte que existe hoje em várias cidades e principalmente no rio de janeiro.” (2002). A Cidade de Deus é uma personagem construída plano a plano no cinema. Há nela muitas imagens e descrições dos lugares, além de tomar os elementos espaciais como participantes da narrativa.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O filme é, talvez, o produto mais bem aproveitado da cultura de massa. O turismo cinematográfico é um exemplo disso. O público desenvolve o desejo de consumir as paisagens fílmicas, pela produção de sentidos e sensações do cinema. E é re-inserido no espaço real as buscas pelo espaço ficcionalizado. A cidade, o campo, a estrada são entregues ao espectador através de cortes que dão ao imaginário a noção particular de um espaço totalizado. Conforme Juremir Machado (SILVA, 2006) “o imaginário é a marca digital simbólica do indivíduo ou do grupo na matéria do vivido” e instala-se por contágio social. O cinema alimenta e é alimentado pelo imaginário. Sua perspectiva comercial, de mainstream, majors, Oscar, multiplex e demais plataformas proporciona isso e inflama o imaginário com uma idéia de paisagem.

O cinema não é um palco da realidade; é mais sábio entendê-lo como uma construção de metáforas e ideologias da cultura de seu realizador. Por estar inserido nos

meios de comunicação como parte da cultura de massa, o cinema faz parte da estratégia de dominação, de divulgação dos estilos de vida e das concepções do mundo, com a capacidade de transformar identidade cultural de uma sociedade. Esse está também para atuar sobre determinada tradição cultural, para modificar corações e mentes, para que pensem e ajam de modo diferente. Além de subjetivo, não é uma construção isolada do sistema sócio-cultural do qual se origina. Há, inclusive, coisas pouco perceptíveis, como o jogo de planos e de enquadramentos, cujas linguagens são criadas para se constituir em significações nas quais os personagens transmitem sensações de angústia, de solidão.

A arte esta inserida no espaço como representação e possibilidade de renovação dos meios de reflexão sobre técnica, a ciência e a informação na contemporaneidade, sua análise a partir dos conceitos e categorias geográficas possibilita novas fronteiras para os ambientes de construção de conhecimento, nisso eu incluo a sala de aula, com nicho para uma nova utilização da geografia através das artes e mídias. Por essas breves análises sobre as várias vertentes que o cinema percorre, considero-o essencial para a consolidação, exemplificação e recriação do conhecimento sobre o espaço. O cinema “nascido com as grandes cidades e produto de suas transformações socioculturais [...] constitui-se como um arquivo dos atos, relações e do próprio imaginário presentes e construtores do espaço [...]” (BARBOSA, 2000) e cria uma relação cíclica entre a cidade escrita no imaginário, a memória social e arte-indústria-representativa. Afinal o espaço é produzido pelo cinema que se produz através do espaço. É um produto urbano para todo o espaço, pois nasceu com as grandes cidades e sua vida sócio-cultural e cria uma relação cíclica entre a cidade escrita no imaginário, a memória social e a arte-indústria-representativa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. L. A. **Arte de representar como reconhecimento do mundo: O Espaço geográfico, O Cinema e o Imaginário Social.** Universidade Federal Fluminense *GEOfographia* – Ano. II – No 3 – 2000.

BERQUE, A. **Paisagem-marca, paisagem-matriz: Elementos da Problemática para uma Geografia Cultural.** In: CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. (orgs.) Paisagem, Tempo e Cultura. Coleção Geografia Cultural. Ed. UERJ, Rio de Janeiro, 1998.

CAMPOS, N. & KRAHL, M. F. L. **Territorialidade: Elo entre o espaço rural e o espaço urbano.** In: STEINBERGER, M (org). Território, Ambiente e Políticas Públicas. Paralelo 15 e LGE Editora, Brasília, 2006. p. 83 – 100.

CARLOS, A. F. A. **Espaço-tempo na metrópole – A fragmentação da vida cotidiana.** São Paulo, SP, Ed Contexto, 2001.

COSGROVE, D. **A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas.** In: CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. (orgs.) Paisagem, Tempo e Cultura. Coleção Geografia Cultural. Ed. UERJ, Rio de Janeiro, 1998.

HACK NETO, Eduardo, GÂNDARA, José Emanuel G. **Uma Imagem Vale por Mil Palavras”:** **Paradoxos da Mídia Cinema e a Paisagem Ofertada pelo Brasil.** Anais do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009.

LEITE, S. F. **Cinema Brasileiro: das origens à retomada.** Coleção História do Povo Brasileiro, Fund. Perseu Abrámo. São Paulo, 2005.

MASSEY, D. **Pelo espaço – uma nova política da espacialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

NAME, Leonardo dos Passos Miranda. O cinema e a cidade: simulação, vivência e influência. *Arquitextos* 033.02ano 03, fev 2003. Disponível em: Portal Vitruvius <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/03.033/706>> acessado em 19-12-2008.

MOREIRA, Ruy. **Para Pensar e Ser em Geografia.** São Paulo, Ed. Contexto, 2007.

NEVES, A. A., FERRAZ, C. B. O. **Cinema e geografia: em busca de aproximações.** Espaço Plural, Ano VIII, nº. 16, UNESP – Presidente Prudente. p. 75-78.

OLIVEIRA JR, W. M. . **Algumas geografias que o cinema cria as alusões, os espaços e os lugares no filme Cidade de Deus.** In: X Encontro de Geógrafos da América Latina, 2005, São Paulo-SP. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina, 2005.

_____. **O que seriam as geografias de cinema?** Revista txt - leituras transdisciplinares de telas e textos. Belo Horizonte, n. 2, p. 1-9, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/atelaetexto/revistatxt2/wenceslao.htm>> acessado em: 25 nov. 2008.

ORUETA, A. G., VALDÉS, C. M. **Cinema and Geography: Geographic Space, Landscape and Territory in the Film Industry.** Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles N.º 45 p. 407-410. Universidad Carlos III, Madrid, Espanha. 2007. Disponível em: <<http://age.ieg.csic.es/boletin.htm#45>> acessado em: 19 set 2008.

QUEIROZ FILHO, A. C. **Geografias de Cinema: a espacialidade dentro e fora do filme.** Estudos Geográficos - UNESP, v. 05, p. 73-91, 2007.

SILVA, Juremir Machado. **As tecnologias do Imaginário.** Ed.Sulina. Porto Alegre, 2006.

STEINBERGER, M. **Território, Ambiente e Políticas Públicas.** In: STEINBERGER, M (org). *Território, Ambiente e Políticas Públicas.* Paralelo 15 e LGE Editora, Brasília, 2006. p. 29 – 82.

VAZ DA COSTA, M. H. B. **Geografia, gênero e espaço no contexto do cinema brasileiro contemporâneo.** X Colóquio Internacional de Geocrítica. Barcelona, maio de 2008. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/-xcol/34.htm>> acessado em: 12 jan 2009.

VELASCO, Nina. **A série vulgo de rosangela rennó: Fotografia, documento e estética.** Anais do III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, realizado entre os dias 23 a 25 de maio de 2007, na Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise 5, 6, 7, 10, 5, 8, 12, 21, 26, 27, 32, 37, 38, 39, 40, 48, 70, 72, 76, 81, 83, 86, 91, 93, 94, 95, 98, 99, 103, 108, 112, 113, 115, 116, 117, 122, 129, 133, 137, 146, 148, 149, 160, 165, 167, 168, 184, 188, 190, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 212, 213, 217, 232, 242, 243, 245, 249, 254, 256, 261, 262, 268, 272, 279, 281, 282, 285, 286, 291, 296, 317, 319, 320, 321, 322, 327, 329, 331, 332, 333, 334, 335

Aprender 115, 116, 240, 254, 264, 291, 296, 307

Aprendizagem 234, 238, 241, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 260, 261, 262, 264, 336

Avaliação 9, 92, 94, 105, 113, 137, 148, 150, 151, 152, 155, 156, 165, 199, 201, 204, 252, 253, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 267, 319

B

Bacia 51, 52, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 96, 108, 146, 218, 260, 333

Brasil 8, 4, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 16, 26, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 59, 61, 73, 74, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 91, 93, 96, 108, 112, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 132, 133, 136, 149, 150, 151, 157, 160, 161, 166, 167, 169, 172, 173, 176, 183, 184, 187, 190, 191, 192, 195, 198, 199, 200, 202, 210, 212, 214, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 237, 242, 250, 256, 258, 265, 286, 330, 333, 334, 335

C

Cidadania 8, 159, 160, 163, 164, 166, 167, 187, 233

Cidade 6, 7, 1, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 37, 53, 58, 64, 73, 99, 102, 103, 104, 105, 119, 123, 132, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 192, 193, 197, 212, 252, 259, 260, 265, 275, 281, 283, 284, 285, 288, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 330

Conhecimento 5, 5, 6, 12, 32, 35, 41, 178, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 245, 246, 249, 250, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 264, 291, 297, 317, 318, 319, 320, 321, 335

Contexto 8, 3, 4, 6, 7, 9, 13, 14, 15, 18, 20, 22, 41, 42, 43, 48, 51, 52, 57, 58, 87, 98, 111, 116, 134, 160, 161, 162, 164, 167, 184, 185, 188, 191, 200, 210, 212, 215, 223, 227, 232, 234, 235, 236, 239, 240, 251, 254, 255, 256, 258, 259, 261, 280, 283, 290, 292

Cultura 1, 2, 3, 4, 11, 12, 13, 24, 27, 41, 85, 110, 115, 148, 150, 152, 156, 158, 171, 178, 221, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 275, 276, 279, 286, 287, 288, 289, 290, 292, 294, 296, 303, 308, 315

D

Dados 16, 21, 24, 29, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 91, 93, 94, 95, 102, 103, 104, 106, 108, 114, 118, 122, 124, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 142, 148,

149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 165, 171, 173, 177, 204, 209, 212, 216, 226, 232, 240, 245, 256, 259, 260, 262, 266, 267, 268, 270, 272, 290, 291, 293, 296, 320, 321, 327, 335

Desenvolvimento 8, 2, 7, 9, 26, 29, 31, 36, 40, 41, 43, 45, 46, 50, 59, 60, 64, 68, 71, 72, 73, 74, 78, 83, 93, 97, 101, 102, 103, 105, 106, 111, 115, 121, 122, 133, 134, 147, 148, 150, 153, 157, 169, 170, 171, 178, 182, 183, 184, 188, 191, 192, 193, 199, 200, 201, 204, 211, 212, 218, 219, 222, 223, 226, 227, 228, 230, 236, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 256, 259, 261, 266, 276, 277, 296, 298, 318, 336

Diversidade 5, 11, 52, 53, 55, 57, 58, 72, 81, 84, 93, 161, 170, 226, 230, 232, 234, 235, 237, 238, 240, 241, 242, 254, 317

Docente 202, 209, 232, 235, 236, 240, 244, 250, 254, 291

E

Educação 5, 9, 50, 149, 152, 153, 156, 157, 165, 169, 177, 178, 192, 199, 201, 209, 217, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 266, 267, 268, 270, 272, 273, 290, 291, 295, 296, 297, 332, 336

Educação Geográfica 5, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 251, 336

Espaço 5, 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 49, 59, 76, 77, 79, 83, 85, 88, 95, 129, 152, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 183, 187, 190, 197, 200, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 221, 228, 229, 233, 238, 240, 244, 249, 265, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 292, 294, 295, 297, 298, 329, 332

Estudo 7, 9, 5, 8, 23, 24, 32, 44, 45, 48, 49, 60, 61, 77, 81, 84, 86, 92, 94, 96, 99, 100, 102, 103, 108, 120, 131, 133, 147, 151, 152, 155, 156, 160, 163, 166, 169, 170, 184, 188, 189, 191, 193, 195, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 209, 211, 214, 226, 230, 231, 232, 234, 239, 242, 247, 255, 256, 259, 261, 274, 275, 279, 281, 287, 290, 291, 293, 296, 317, 318, 319, 321, 331, 333

F

Formação 2, 7, 16, 34, 42, 45, 72, 100, 119, 120, 121, 169, 170, 172, 190, 192, 193, 200, 229, 232, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 244, 246, 253, 254, 260, 262, 265, 290, 291, 295, 327

Fundamentação 29, 210, 216, 258

G

Gênero 5, 8, 13, 26, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 237, 238, 261, 336

Geografia 2, 5, 6, 9, 10, 1, 2, 3, 4, 5, 9, 12, 13, 14, 16, 23, 24, 26, 27, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 59, 60, 70, 73, 76, 85, 87, 91, 96, 97, 117, 118, 132, 160, 167, 169, 183, 190, 200, 202, 203, 209, 210, 211, 212, 217, 228, 229, 230, 232, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 265, 266, 267, 268, 272, 274,

275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 326, 327, 331, 332, 333, 334, 336

Geográfico 5, 9, 9, 11, 12, 18, 22, 29, 30, 31, 35, 36, 38, 39, 42, 43, 70, 72, 77, 79, 83, 95, 174, 190, 197, 200, 204, 212, 214, 219, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 277, 286, 287, 298, 304, 318, 332

Gestão 5, 7, 8, 22, 69, 71, 73, 76, 77, 81, 83, 84, 85, 87, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 105, 109, 147, 148, 149, 151, 156, 158, 159, 166, 167, 168, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 209, 221, 222, 227, 228, 230, 245, 247, 252, 255, 273, 297, 317, 335

H

História 4, 7, 9, 13, 14, 22, 39, 41, 44, 47, 50, 169, 170, 173, 174, 183, 185, 186, 200, 212, 213, 214, 220, 227, 232, 236, 238, 240, 241, 272, 274, 277, 278, 279, 286, 290, 292, 296, 307, 313, 324, 326, 334

Humano 22, 35, 68, 71, 72, 83, 88, 92, 94, 100, 111, 150, 157, 281, 290, 294

I

Imagem 6, 1, 3, 4, 5, 6, 11, 13, 22, 24, 28, 35, 95, 125, 127, 128, 130, 206

Indivíduo 2, 11, 20, 21, 35, 244, 261, 262, 275, 288, 289, 290, 296

Informação 12, 20, 22, 30, 32, 35, 91, 94, 95, 102, 113, 212, 266, 267, 268, 283, 291, 295, 317, 319, 328, 335

L

Linguagem 3, 5, 6, 8, 20, 27, 319

Lugar 5, 8, 9, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 31, 32, 65, 91, 95, 139, 153, 156, 164, 173, 174, 175, 209, 212, 219, 227, 240, 254, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 291, 295, 299, 310

M

Mediação 234, 261

Metodologia 14, 16, 29, 41, 99, 102, 114, 135, 136, 170, 184, 188, 202, 245, 264, 268, 291, 321

N

Natureza 5, 2, 4, 8, 11, 15, 21, 24, 36, 37, 41, 77, 84, 93, 97, 99, 100, 108, 110, 111, 116, 181, 182, 187, 188, 190, 203, 213, 238, 244, 254, 265, 266, 268, 275, 277, 280, 297, 320, 321

Necessidade 30, 34, 40, 64, 73, 76, 105, 118, 120, 150, 154, 161, 165, 169, 188, 190, 206, 211, 212, 214, 215, 219, 223, 226, 232, 236, 245, 264, 272, 282

O

Organização 18, 20, 21, 27, 28, 30, 46, 47, 57, 78, 79, 92, 99, 101, 103, 106, 123, 124, 176,

178, 182, 213, 215, 221, 262, 264, 280, 295, 322

P

Paisagem 1, 3, 4, 5, 8, 11, 12, 13, 18, 24, 76, 77, 79, 81, 82, 122, 145, 184, 188, 189, 193, 194, 201, 253, 255, 256, 257, 259, 262, 264, 275, 276, 278, 279, 289, 331, 333

Participação 34, 59, 68, 69, 116, 147, 149, 151, 152, 161, 164, 188, 226, 233, 235, 237, 290, 317, 319, 321, 325, 326, 330, 331

Pedagógica 232, 234, 236

Pesquisa 7, 14, 16, 17, 23, 24, 26, 29, 31, 32, 35, 43, 51, 52, 74, 76, 91, 92, 96, 99, 102, 108, 110, 111, 113, 115, 117, 132, 148, 150, 156, 157, 159, 165, 166, 167, 170, 174, 175, 180, 181, 184, 188, 189, 200, 203, 204, 208, 209, 210, 211, 213, 216, 217, 230, 231, 232, 237, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 255, 257, 258, 259, 262, 264, 265, 266, 268, 272, 282, 285, 317, 320, 321, 322, 325, 329, 330, 332, 334, 336

Pessoas 15, 17, 19, 22, 34, 35, 36, 72, 91, 92, 93, 100, 101, 102, 105, 112, 113, 149, 154, 155, 156, 158, 164, 170, 173, 180, 182, 187, 192, 193, 194, 198, 222, 238, 258, 280, 284, 288, 289, 292, 295, 296

Poder 3, 7, 8, 11, 27, 33, 39, 44, 50, 58, 59, 64, 65, 89, 101, 113, 116, 153, 154, 156, 163, 171, 179, 181, 182, 206, 219, 220, 221, 228, 229, 233, 236, 238, 240, 242, 279, 280, 281, 283, 284, 286, 288, 298, 299, 302, 303, 304, 309, 313, 320

Problema 43, 44, 45, 89, 94, 101, 141, 154, 155, 165, 176, 188, 198, 207, 209, 234, 251, 308, 309

Professor 41, 76, 118, 169, 209, 223, 233, 242, 244, 246, 247, 248, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 269, 270, 272, 336

Q

Questionário 216, 243, 245

R

Relações 2, 5, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 35, 39, 41, 42, 48, 49, 50, 71, 75, 77, 79, 80, 187, 205, 213, 216, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 240, 244, 247, 275, 276, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 288, 289, 290, 328

Religião 9, 24, 233, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287

S

Sociedade 2, 5, 1, 2, 4, 5, 10, 12, 27, 28, 29, 36, 37, 73, 75, 77, 83, 100, 107, 110, 112, 116, 119, 150, 151, 154, 165, 168, 188, 189, 190, 192, 197, 200, 201, 231, 233, 235, 236, 239, 275, 279, 281, 282, 288, 295, 296

Socioambientais 8, 110, 184, 189, 192, 193, 194, 196, 200, 202, 203, 205, 206, 207, 260

Socioeconômicas 8, 21, 28, 39, 43, 48, 112, 147, 184, 190, 247

T

Tecnologia 28, 36, 88, 96, 97, 108, 199, 201, 212, 222, 288, 291, 296, 329

Teórico 16, 23, 36, 39, 204, 212, 235, 254, 257, 262, 276, 277, 279, 281, 301, 305

Território 4, 5, 8, 11, 12, 13, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 40, 43, 50, 53, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 72, 73, 77, 83, 102, 111, 112, 113, 166, 170, 172, 173, 179, 192, 195, 201, 212, 218, 221, 224, 227, 230, 231, 238, 280, 282, 283, 284, 285, 287, 336

Trabalho 1, 2, 10, 14, 16, 18, 23, 30, 33, 34, 35, 38, 42, 43, 46, 60, 69, 70, 84, 86, 95, 111, 113, 118, 120, 122, 124, 148, 149, 151, 157, 159, 160, 162, 164, 166, 169, 171, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 187, 200, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 228, 236, 238, 240, 242, 243, 245, 248, 249, 250, 252, 253, 259, 261, 262, 264, 266, 267, 268, 272, 274, 275, 279, 280, 319, 320, 321, 324, 325, 326, 327, 333

U

Urbano 8, 5, 9, 12, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 64, 74, 87, 88, 93, 121, 133, 148, 151, 156, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 201, 212, 251, 280, 281, 284, 286, 289, 290, 292, 332, 333

V

Vida 8, 9, 10, 12, 18, 26, 27, 28, 31, 35, 36, 60, 72, 73, 74, 83, 91, 94, 96, 101, 112, 113, 115, 119, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 159, 160, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 172, 176, 178, 182, 187, 188, 190, 191, 194, 197, 214, 221, 233, 234, 237, 238, 240, 258, 264, 275, 276, 277, 280, 281, 283, 285, 286, 290, 292, 299, 303, 307, 331

Vivência 13, 18, 108, 164, 165, 284

Atena
Editora
Ano 2021

GEOGRAFIA:

**A Terra como Palco das Relações
entre Sociedade e Meio**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora
Ano 2021

GEOGRAFIA:

**A Terra como Palco das Relações
entre Sociedade e Meio**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 